

Parque Yanomami é a única saída para evitar invasão às terras de 8 mil índios

Boa Vista. Somente a criação do parque indígena Yanomami, prometida para este semestre pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza, poderá preservar mais de 8 mil 500 índios da invasão de garimpeiros e pecuaristas e pôr um fim a pressões políticas sobre o Governo do Território Federal de Roraima. Só então serão demarcadas outras 10 áreas indígenas nas dimensões previstas pela Funai e aprovadas pelo Conselho de Segurança Nacional.

De todas as regiões do país com índios, o Território de Roraima é, talvez, o que mais enfrenta resistência para demarcação de suas reservas. Isto porque, desde 1970, vem favorecendo a migração de colonos gaúchos e paranaenses com a oferta de terras e facilidades de crédito para produção. Mais importante, porém, são suas riquezas minerais — ouro, urânio, tório e cassiterita — situadas em sua maioria em área indígena.

DEZ FAMÍLIAS POR DIA

Roraima, com uma extensão de 23 milhões de hectares, abriga apenas 73 mil habitantes mas está recebendo uma média de 10 famílias por dia, informou a Companhia de Desenvolvimento do Território. As diferenças são grandes entre as famílias que vêm do Sul do país, da Venezuela, da República Cooperativista da Guiana e as do Maranhão; estas formadas por posseiros à procura de terras e do garimpo de Santa Rosa.

Os sulistas, antigos minifundiários, chegam ao Território com algum dinheiro e adquirem a Cr\$ 17 mil o hectare de terra titulada, quando não recebem lotes de 50 a 240 hectares, com títulos entregues pelo Governo após um ano, em troca de benfeitorias introduzidas. Os maranhenses chegam praticamente de mãos vazias e, por isso, ficam pulando de um lugar para outro trabalhando como peões nas fazendas ou tentando a sorte no garimpo.

Os venezuelanos estão no Território em ótimas condições porque se beneficiaram, mesmo que indiretamente, dos recursos obtidos com o petróleo explorado no país e podem atravessar a fronteira quando querem, com destino a Santa Helena Dualrem, Puerto Ordaz ou Caracas. Os guianenses que estão no Território são filhos de ex-colonizadores ingleses, latifundiários que saíram do país com a reforma agrária implantada pelo regime cooperativista instalado a partir de 1970, com o governo de Forbes Burnham.

GARIMPO SANTA ROSA

O garimpo de Santa Rosa foi descoberto no final do ano passado e levou para o rio Uraricuera um número de garimpeiros estimado, na época, em quatro mil e que, hoje, depois de terem sido retirados da área dos índios Walca (um subgrupo Yanomami) não passa de mil.

Este garimpo não produziu o que se esperava e os garimpeiros trabalham apenas por sobrevivência e na esperança de descobrir um filão. Um único posto de venda de ouro, instalado num barraco junto à pequena pista de pouso que dá acesso ao garimpo, recebe um quilô por semana. Mas é adquirido na base da troca por mercadorias (o preço da grama é Cr\$ 750).

Os sete soldados da PM destacados para impedir a chegada de novos garimpeiros não conseguem evitar que eles entrem pela mata (há muitos que percorrem a pé os 180 quilômetros que separam os garimpos de Boa Vista e outros que descarregam os barcos até três vezes em um quilômetro por causa das corredeiras do Rio).

SURUCUCUS/YANOMAMI

O censo da população indígena do território foi concluído este mês com auxílio dos estudantes do Projeto Rondon. Na região do lavrado — extensos campos entremeados por tufo de floresta tropical — há cerca de 14 mil índios. Só nas missões religiosas que atendem os Yanomamis, há 4 mil 400 índios, mas no interior da serra dos Surucucus há mais de 4 mil (acredita-se que na Venezuela o número de Yanomamis seja semelhante ao do Brasil). Mas a demarcação das terras indígenas, aprovada em outubro do ano passado por representantes da Funai e do Conselho de Segurança Nacional juntamente com o Governo do território, continua sendo o maior problema enfrentado pelo Governador de Roraima, Brigadeiro Otomar de Souza Pinto.

O Brigadeiro pretende demarcar todas as áreas indígenas, dando prioridade a 10 — Sucuba, 5 mil 300 hectares, Mandá-Pium, 53 mil 800; Mangueira, 8 mil 900; Aninguá, 12 mil; Cajueiro, 4 mil 650; Ouro, 8 mil 500; Santa Inês, 36 mil 850; Araçá, 51 mil 300; Ponta da Serra, 17 mil; Ananas, 3 mil. Ele espera que o Presidente Figueiredo assinasse um decreto criando o Parque Yanomami com 6 milhões de hectares, e uma faixa tampão de contorno a ser administrada pelo IBDF e a Sema com aproximadamente 2 milhões de hectares.

Mas o Deputado Hélio Campos, em nome dos pecuaristas e dos interessados nos minérios da região, apresentou polêmico projeto de lei proibindo a criação de reservas e parques indígenas em área de fronteira numa faixa de até 150 quilômetros no território nacional. O projeto dificilmente será aprovado pelo Congresso mas é por meio dele, de ameaças a representantes da Igreja, de abaixo-assinados à Câmara Municipal e, principalmente, da invasão de terras indígenas, que se faz oposição à demarcação das reservas.